



EIXO 4: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

A PEDAGOGIA DA CULPA NA EDUCAÇÃO: METAS, RESPONSABILIZAÇÃO E ADOECIMENTO DOCENTE

Edva Emanuelle Gomes da Silva
UFPE
edva.silva@ufpe.br

Fernanda Karina Souto Maior de Melo
UFPE
nandasoutomaior@hotmail.com

Mitishaeli Leôncio da Silva Sousa
UFPE
mitishaeli.silva@ufpe.br

Vinícius André da Silva Santos
UFAL
vinicius.santos@cedu.ufal.br

Resumo

A história do capitalismo é constituída por uma série de transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e em outras esferas, as quais visam garantir a sua continuidade como modo de produção hegemônico. Isso gera implicações para diversas instituições, áreas da sociedade e sujeitos, a exemplo do Estado, da educação e de seus profissionais. No campo educacional, as alterações do capital interferem em aspectos como a concepção de educação, os processos de formulação e de implementação das políticas educacionais e a realização do trabalho escolar. Em relação, especificamente, ao trabalho docente, observa-se que ele não ocorreu de forma homogênea e padronizada ao longo da história do capital, pelo contrário, modificou-se em cada contexto sócio-histórico experienciado. Uma dessas mudanças foi o neoliberalismo, criado como resposta à crise estrutural capitalista iniciada na década de 1970, e adotado para reestruturar esta ordem social por meio de alterações econômicas e reformas políticas no âmbito do Estado (Montaño; Duriguetto, 2011). A partir do advento neoliberal, entre os anos de 1980 e 1990, propagou-se a ideia de que as políticas educacionais para se tornarem eficazes e terem qualidade precisavam aderir à nova gestão pública (NGP) ou

gerencialismo. Este modelo de gestão, oriundo do setor privado, é centrado em metas, objetivos e resultados, os quais orientam as ações dos profissionais da educação, submetendo-os a um monitoramento contínuo de seus desempenhos e fortalecendo a lógica da responsabilização individual pelos resultados alcançados ou não na educação (Newman; Clarke, 2012). Em meados de 1980, a *accountability* também acarretou modificações no trabalho docente. Inicialmente, nos Estados Unidos e na Inglaterra, que, influenciados pela lógica neoliberal, aderiram à *accountability* como instrumento para avaliar a qualidade educacional ofertada pelas escolas, e influenciaram a sua adoção por outros países do mundo (Afonso, 2009). Conforme Maroy (2013), a *accountability* se caracteriza como uma forma de regular a educação mediante dispositivos de avaliação do desempenho escolar e mecanismos de recompensas ou de sanções, de maneira que as unidades escolares possam ajustar e corrigir suas ações para melhorar os resultados relativos à qualidade educacional. Portanto, a depender do alcance dos resultados se atribui às escolas determinadas consequências: recompensas quando os resultados são positivos e punições se eles forem negativos (Afonso, 2009). Diante disso, os profissionais da educação, sobretudo, os professores, passam a assumir aquilo que Ball (2005) denomina de performatividade, a qual concerne a ações entendidas como desejáveis, que devem ser desempenhadas pelos sujeitos para que alcancem um resultado produtivo, com a finalidade de obter sucesso escolar. Para tanto, a performatividade utiliza julgamentos e comparações para controlar e alterar as ações dos docentes, de modo que seus desempenhos individuais demonstrem a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (Ball, 2005). Em virtude disso, concebe-se que a articulação entre neoliberalismo, *accountability* e performatividade tem gerado implicações para o campo educacional, a exemplo da culpabilização docente, que pode ser evidenciada na exposição dos profissionais, particularmente, dos supostos erros cometidos por eles que acabaram não produzindo resultados positivos na educação (Santos, 2004). O que desvela um paradoxo enfrentado, atualmente, pelas políticas educacionais: por um lado, exige-se dos professores uma excelência em suas ações para que cumpram as metas, objetivos e resultados estabelecidos; e por outro lado, a existência de condições de trabalho precárias que não contribuem com o alcance dessas metas e que provocam sobrecarga, desvalorização profissional e o adoecimento docente. A partir das reflexões de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), é possível apreender que as contradições entre



a cobrança acentuada por resultados na educação e a precarização das condições de trabalho docente requerem dos professores a mobilização de suas capacidades físicas e cognitivas para alcançarem objetivos, o que demanda deles um sobreesforço ou a hipersolicitação de funções psicofisiológicas. Segundo as autoras, estes dois aspectos se referem às situações – como o acúmulo de tarefas, a pressão e responsabilização por resultados – em que os profissionais são expostos a várias demandas físicas e mentais, as quais não proporcionam tempo para que possam se recuperar. Consequentemente, o sobreesforço ou hipersolicitação de funções psicofisiológicas dos professores podem ocasionar problemas de saúde e casos mais graves, como a morte de professores, a exemplo da que ocorreu no Brasil, em maio de 2025. Na ocasião, a professora de Língua Portuguesa, de uma escola estadual de Curitiba, teve um infarto fulminante durante a reunião em que foi chamada para prestar esclarecimentos sobre as metas da plataforma de redação (GMC Online, 2025). Em face dos elementos apontados ao longo da discussão, este trabalho tem o objetivo de analisar como a busca pelo alcance de metas e resultados educacionais tem ocasionado o adoecimento docente por meio da disseminação de uma pedagogia da culpa. Para tanto, recorreu-se metodologicamente à pesquisa bibliográfica em autores que discutem a temática, entre eles, destacam-se Gasparini, Barreto e Assunção (2005); Cavalcanti, Nascimento e Ostermann (2018); Santos e Silva (2023), os quais evidenciam a relação entre a cobrança de metas para os professores e o adoecimento docente.

Palavras-chave: Pedagogia da culpa. Metas. Adoecimento docente.

Referências

AFONSO, Almerindo Janela. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à *accountability* baseada em testes standardizados e *rankings* escolares. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 13, n. 13, p. 13-29, jun. 2009a. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/545>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BALL, Stephen John. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/sHk4rDpr4CQ7gb3XhR4mDwL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda; NASCIMENTO, Matheus Monteiro;



OSTERMANN, Fernanda. A falácia da culpabilização do professor pelo fracasso escolar. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 3, p. 1064-1088, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1059>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, mai./ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MAROY, Christian. Estado avaliador, *accountability* e confiança na instituição escolar. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 319-338, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/24780>. Acesso em: 29 jan. 2023.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. O Estado de “Bem-Estar” e as lutas trabalhistas no regime de acumulação fordista/keynesiano (do segundo pós-guerra à crise de 1973). In: MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 139-179.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. Gerencialismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 353-381, mai./ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/D9rWCZq8yqtBmtCTQSCjnPk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2021.

PROFESSORA morre após cobrança dentro de escola no Paraná. **GMC Online**, Maringá, 31 maio 2025. Disponível em: <https://gmconline.com.br/noticias/parana/professora-morre-apos-cobranca-dentro-de-escola-no-parana/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sZHrDhGjzhYX6MBbJ68Kjqt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTOS, Larissa Conceição dos; SILVA, André Luis. Encontros entre culpa e educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 29, p. 1-21, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/48792>. Acesso em: 17 jun. 2025.